

## Resenha

### A categoria aspectual de acordo com Travaglia

Kelly Cesário de Oliveira<sup>1</sup>

Lucas Segantini Brito<sup>2</sup>

A categoria aspectual ainda é, em comparação com o modo e tempo, uma categoria pouco abordada no ensino de língua portuguesa. Travaglia (2016), em seu livro **O aspecto verbal no Português: a categoria e sua expressão**, publicado pela primeira vez em 1981, busca a expansão e classificação do aspecto e, também, das noções aspectuais que comportam os sintagmas verbais do português brasileiro. Para tanto, é apresentado um levantamento sobre os estudos existentes sobre o aspecto no português, seja de forma direta, seja indireta, e, entre eles, atribui grande importância ao trabalho de Castilho (1967), retomando-o como a produção mais completa sobre a categoria aspectual no PB. Travaglia (2016) apresenta o conceito de aspecto e aponta, além do mais, noções aspectuais, tipos de situação, o quadro aspectual do Português, expressão do aspecto pelas flexões e perífrases verbais, entre outros. É abordada, também, a relação do aspecto com a voz, o tempo e o modo verbal.

Para chegar a uma definição de aspecto, faz-se necessária a distinção entre tempo e aspecto. Segundo o autor, é preciso considerar a classificação positiva ou negativa de elementos linguísticos, como, por exemplo, o elemento dêitico. O tempo pode ser considerado pertencente à categoria dêitica, pois está relacionado ao momento de enunciação. O aspecto não pode ser considerado pertencente à categoria dêitica uma vez que retrata, especificamente, a situação em si. O aspecto, então, retrata “a constituição temporal interna da situação, sua duração”. (p. 42)

Travaglia (2016) faz a diferenciação entre noções aspectuais e noções não aspectuais ao afirmar que as últimas não se relacionam com o conceito de aspecto, pois não dizem respeito à *duração* da situação ou suas *fases*. Como importante elemento que garante o caráter (+) aspectual, opondo-se a *pontualidade* (início e término ocorrem simultaneamente), tem-se a duração.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Bolsista de iniciação científica/BIC, pelo Instituto Federal de Minas Gerais/IFMG. Integrante do grupo de pesquisa Elinc. E-mail: kellycesario@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduando em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: Lucassegantini2812@gmail.com.

A duração pode ser limitada ou ilimitada, contínua ou descontínua. A duração limitada é perceptível quando há indícios de seu início, seu fim, valor da duração ou, até mesmo, quando não há nenhuma limitação explícita, como nota-se no exemplo criado baseado nos exemplos do autor:

1. Laura **estava lutando** desde as 19 horas da noite.

A duração ilimitada é constituída a partir da indicação de uma situação atemporal, como nota-se pelo exemplo trazido por Travaglia (2016, p. 46):

2. “A Terra **gira** em torno do Sol”.

As durações contínua e descontínua são definidas diante de suas apresentações como ininterrupta e interrompidas, respectivamente, como nota-se nos exemplos criados à luz do referenciado autor:

3. Mauro **estaria ensinando** até as 15 horas.

4. Franco **atravessa** todos os dias o bairro com seu cachorro.

As fases são classificadas em três grupos: realização, desenvolvimento e completamento. A fase de realização apresenta-se em três subcategorias, sendo elas “ainda não começou”, “já começada” e “terminada”. A seguir, respectivamente, é perceptível um exemplo para cada subcategoria da fase de realização:

5. Márcio está **para ir embora**.

6. As meninas **continuam lutando**.

7. Vera **trocou** de roupa.

Assim como a fase de realização, a fase de desenvolvimento também foi dividida em três subcategorias. A inceptividade é a primeira delas e oferece a ideia de marcação em uma ação que acabou de começar, como nota-se a seguir:

8. Neste momento, os meninos **começam a embarcar** no trem.

A cursividade é a noção aspectual que se apresenta ainda em desenvolvimento, ou seja, uma ação já iniciada, mas ainda não terminada:

9. Estou me **preparando** para trocar de faixa no taekwondo.

A terminatividade, terceira subcategoria da fase de desenvolvimento, é apresentada em seu ponto de término:

10. Anna **terminou de escrever** um artigo hoje à tarde.

A fase de completamento, diferenciando-se das duas anteriores, apresenta duas subcategorias de noções aspectuais: completa e incompleta. A situação completa é apresentada como findada, sendo possível observar um início, meio e fim, como no exemplo (10). A situação incompleta não apresenta a situação como um todo, como é possível verificar em:

11. Carolina **terminava de pintar** um quadro quando a campainha tocou.

É possível identificar sete noções não aspectuais que são, geralmente, ligadas ao aspecto, mas não dizem respeito à duração da situação ou suas fases, sendo elas a habitualidade, a incoação, a progressividade, a permansividade, a resultatividade, o cessamento e o experienciamento. A noção de habitualidade está diretamente ligada à iteração, ou seja, a repetição que surge da duração descontínua. Embora a duração descontínua seja uma noção aspectual, a iteração, derivação dessa duração, não representa uma noção aspectual. A incoação é uma noção que indica uma alteração de estado. A progressividade está relacionada com a noção de gradatividade, uma ação ainda em desenvolvimento. A permansividade representa o resultado de uma ação concluída enquanto a resultatividade representa a situação concluída ao atingir um ponto terminal. O cessamento se dá pelo contraste entre o anterior e o momento da enunciação e, também, pode indicar a situação acabada. O experienciamento indica, como o nome diz, a vivência de alguém que já passou, pelo menos uma vez, por uma situação específica.

Em relação aos tipos de situação, existe a classificação entre verbos télicos e atélicos, situação dinâmica, estática e situação narrada e situação referencial. Verbos télicos representam situações terminadas e, geralmente, indicam situações pontuais, como verifica-se no exemplo a seguir:

12. Clarissa **nasceu**.

13. Ela **engoliu** a bala.

Já os verbos atélicos, que fazem parte da classificação aspectual de situações durativas, representam situações que não estão terminadas ou não tendem a um término:

14. Bruna **lê** Machado de Assis.

15. Victor **caminha** pela praça.

Travaglia (2016) associa a situação dinâmica e a situação estática com as fases da situação, conforme explicado anteriormente. A situação estática é definida diante do caráter idêntico entre as fases da situação. Em contraposição, a situação dinâmica é definida diante do caráter diferenciado entre as fases da situação. Para fazer o contraste entre situação referencial e situação narrada, o autor chama a situação que motiva o enunciado de referencial e chama de narrada "uma outra situação" (p. 70).

Na segunda parte do livro, passa-se a tecer discussões sobre três pontos, sendo esses, (i) elementos que estão envolvidos na expressão do aspecto no português brasileiro; (ii) como o aspecto se relaciona com as categorias verbais de tempo, modo e voz; (iii) a influência do aspecto na estruturação sintática de uma frase, demonstrando agramaticalidade em diversos casos. Vale ressaltar que a expressão do aspecto sofre a injunção de elementos morfológicos, sintáticos, semânticos, fonológicos.

Neste momento, o autor passa a discorrer sobre a expressão do aspecto pelas flexões verbais, visto que tempo e aspecto são categorias que existem simultaneamente, e que “juntos, compõem um sistema complexo de categorias dentro do paradigma de conjugação verbal, em que, conforme a língua, predomina o aspecto ou o tempo”. (p. 130)

Como aponta Travaglia (2016), no português brasileiro, existe maior probabilidade da expressão do aspecto em tempos flexionais do passado. Há, também, a expressão do aspecto com maior visibilidade nos tempos do indicativo, pois este tempo, geralmente, exprime ações objetivas, como a categoria aspectual. Sendo assim, a manifestação do aspecto no tempo subjuntivo é incomum.

O presente do indicativo, sem auxílio de outro elemento, pode exprimir os aspectos *imperfectivo*, *cursivo* (que se marca principalmente pelas perífrases ESTAR+GERÚNDIO ou ESTAR+A+INFINITIVO), *não começado* ou *acabado*, exceto em três casos: (i) com o aspecto pontual; (ii) quando há interferência de outro elemento; (iii) quando o presente não marca nenhum tipo de aspecto; o *indeterminado*, que acontece quando se tem o imperfectivo e cursivo na mesma frase ocorrendo a anulação, e o aspecto *habitual* que pode ser reforçado por algum elemento adverbial (adjunto ou oração), tornando a habitualidade mais clara e explícita.

Os aspectos *durativo*, *pontual*, *acabado* e *perfectivo* podem ser marcados no presente do indicativo com auxílio de outro elemento. O *durativo* só ocorre quando há o aspecto imperfectivo e cursivo e, dessa forma, apresenta a situação com um processo ou estado. O *pontual* e o *perfectivo*

podem ocorrer simultaneamente, contudo só ocorrem com verbos de evento, assim, sofrendo influência do semantema do verbo. O *acabado* pode ocorrer no presente do indicativo, com auxílio da locução adverbial “não... mais”.

Em alguns casos, o presente do indicativo pode não atualizar a categoria aspectual em cinco situações. (i) quando o tempo flexional é usado com intenção de futuro; (ii) quando o presente do indicativo é utilizado pelo pretérito do imperfeito do subjuntivo; (iii) quando o tempo flexional ocorre na oração subordinada adverbial temporal que condiciona habitualidade; (iv) quando aparece na interrogativa, onde pergunta-se o que tem de fazer o sujeito do verbo; (v) quando o tempo flexional é utilizado pelo imperativo.

Os tempos flexionais pretérito imperfeito e perfeito do indicativo marcam o aspecto imperfectivo e perfectivo, respectivamente. O pretérito imperfeito marca os aspectos *durativo* e *cursivos*, que podem ser expressos conjuntamente, principalmente, quando a situação é presente a uma outra situação passada, o *habitual*, que pode ser reforçado por adjuntos adverbiais, *indeterminado*, e o *não acabado*.

O pretérito perfeito não marca nenhum aspecto ligado a fase de desenvolvimento, não marca duração ou não duração. Alguns aspectos podem ser expressos nesse tempo verbal pelo semantema verbal, adjunto adverbial ou repetição do verbo e o que ocorrer com a expressão dos aspectos *pontual*, ocorre somente em verbos de situação, o *durativo*, que pode surgir em verbos de estado, pela repetição do verbo ou adjunto adverbial, o *iterativo* e o *habitual*, são influenciados por adjuntos adverbiais. Além disso, esse tempo flexional, geralmente, marca o aspecto *acabado*.

O pretérito mais-que-perfeito do indicativo marca, sem auxílio de nenhum elemento, os aspectos *perfectivo* e *acabado*. Outros aspectos só podem aparecer neste tempo flexional com auxílio de adjuntos adverbiais, semantema verbal ou a repetição do verbo, como o *durativo*, *pontual*, *iterativo*, *habitual*.

O futuro do presente e o futuro do pretérito não marcam em si nenhum aspecto ou noção aspectual. O autor apresenta duas razões em tentativa de explicar a não atualização do aspecto, sendo elas: (i) como este tempo marca o futuro, dificulta sua percepção ou pode anulá-las; (ii) os tempos flexionais têm valor modal, que é resultado da expressão de uma situação a ser realizada, o que impede a expressão do aspecto. O uso desses tempos com o imperativo também não expressa aspecto.

Contudo, nesses tempos flexionais, podem ser expressos aspectos que surgem pela influência de perífrases verbais, adjuntos ou orações adverbiais. Podem, além do mais, ocorrer os aspectos *perfectivo*, *imperfectivo*, *acabado*, *não acabado*, *cursivo*, *durativo*, *inceptivo*, *iterativo*, *começado* e *habitual*.

As flexões verbais do imperativo não atualizam a categoria aspectual devido a este tempo marcar modalidade e apresentar uma ideia de futuro. Entretanto, na ocorrência de perífrases verbais, surgem os aspectos *imperfectivo*, *não acabado*, *cursivo*, *durativo* e *terminativo*.

Nos tempos do subjuntivo, são raras as expressões aspectuais uma vez que, neles, as situações são apresentadas como irrealis ou incertas; esses tempos também expressam noções futurísticas, o que enfraquece a expressão da categoria. A categoria só é atualizada nesses tempos quando se tem um valor presente ou passado, isso ocorre em frases dubitativas com “talvez”, orações subordinadas substantivas pela expressão “é comum”, orações subordinadas adjetivas, orações subordinadas adverbiais concessivas ou condicionadas. Também pode ser expresso pelo semantema do verbo. O autor enumera diversas situações em que o aspecto pode ser expresso nos tempos do subjuntivo.

Nas formas nominais, tem-se o infinitivo, flexionado ou não, é neutro, assim não atualiza a categoria aspectual. Contudo, com verbos estáticos, este adquire um valor temporal presente, sem que nenhum constituinte da frase elimine essa possibilidade, teremos o aspecto *imperfectivo*, *não acabado*, *cursivo* e *durativo*. O gerúndio pode expressar os aspectos *não acabado*, *cursivo*, *durativo*, *imperfectivo*. O particípio, geralmente, marca o aspecto *acabado*, mas pode sofrer injunções por outros elementos, assim, é possível marcar os aspectos *não acabado*, *imperfectivo*, *cursivo* e *durativo*.

Neste ponto do livro, o autor atenta-se em tecer considerações sobre a influência de outros recursos na expressão do aspecto. O semantema do verbo (sentido próprio do verbo) pode mudar o aspecto expresso, como verbos de processo, evento ou estado. O aspecto pode também ser expresso ou sofrer injunções pelo radical, que majoritariamente servem de apoio às categorias verbais tempo, modo, número e pessoa, e que trazem novos matizes de sentido.

Os adjuntos adverbiais auxiliam e modificam o aspecto expresso, eles estão envolvidos na expressão dos aspectos iterativo, habitual, durativo, inceptivo, terminativo e acabado. No português brasileiro, os adjuntos adverbiais, implicados na expressão do aspecto, podem desempenhar três funções: (i) evitar frases ambíguas; (ii) “marcar o aspecto ou em combinação com outros elementos”; (iii) “reforçar um aspecto expresso por outro elemento, tornando-o mais patente”. (p. 263) Usualmente, os adjuntos adverbiais envolvidos na expressão do aspecto são de tempo ou frequência.

No português brasileiro, a expressão da categoria aspectual não sofre injunções dos afixos. Os tipos oracionais podem influenciar na expressão, alteração ou reforçar o aspecto, sendo elas, orações temporais, orações subordinadas adjetivas, orações adverbiais, orações subordinadas adverbiais proporcionais, orações coordenadas alternativas.

A repetição do verbo, em dado tempo flexional, modifica o aspecto expresso e intensifica a situação em vários tempos flexionais. A repetição expressa o aspecto durativo. Na oralidade, a ênfase na entonação pode modificar o aspecto expresso nos verbos estáticos, atélicos. No pretérito imperfeito do indicativo, usualmente, marcam aspecto acabado. É postulado a influência das preposições na expressão do aspecto que influenciam na expressão das noções aspectuais e na atualização do aspecto. O uso da preposição “a” combinada com o infinitivo expressa os aspectos imperfectivo, cursivo, não acabado e durativo. Já a preposição “por” ao lado do infinitivo é responsável pelo aspecto não começado. Diferentemente de outros autores, Travaglia (2016) considera que a influência do complemento e do sujeito do verbo na expressão do aspecto se dá pela possibilidade de modificação de um verbo atélico em télico.

Passando para a relação do aspecto com a voz, tempo e o modo verbal, no português brasileiro, o único aspecto que sofre restrições é o *não começado* que não é expresso nas vozes passivas e reflexivas. É necessário ressaltar que, se ação expressa pelo verbo tiver valor de presente, passado ou futuro resultará na expressão do aspecto.

Quanto à categoria modalidade<sup>3</sup> entendida como “[...] a designação, na frase, da atitude do falante com relação ao seu próprio enunciado, a explicitação da atitude psíquica do falante em face da situação que exprime” (TRAVAGLIA, 2016, p. 284). não marca restrição quanto à atualização do aspecto. As noções modais são: certeza, prescrição, obrigação, necessidade, volição, intenção, possibilidade, probabilidade. Quando algumas modalidades estão presentes acontece de o aspecto não ser marcado, as modalidades que mais frequentemente causam a não atualização do aspecto são as que pressupõe que a situação seja realizada futuramente.

Fica evidente que o estudo sobre o aspecto abarca um conteúdo extensivo, de muitas denominações e tipologias. Travaglia (2016) comprova esse argumento abordando o aspecto e as noções aspectuais por meio de uma vasta camada de classificações e exemplos, além de realizar um levantamento de algumas reflexões que tematizam o aspecto no português brasileiro, seja de forma explícita ou implícita. Embora o autor defina com clareza as principais questões sobre essa categoria, é com a demasia de exemplos que o leitor pode afastar-se da leitura e divagar sobre as terminologias conceituadas na obra.

---

<sup>3</sup>O autor prefere empregar o termo modalidade no lugar de modo. Travaglia justifica que os dois termos são utilizados muitas vezes como sinônimos e que o termo modo estaria ligado aos “modos gramaticais”, contudo, estes são apenas um dos meios de marcar modalidade que também pode ser marcada por advérbios, isto justifica a preferência pelo emprego do termo modalidade. (TRAVAGLIA, 2016, p. 284)

## REFERÊNCIA

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **O aspecto verbal no português**: a categoria e sua expressão. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2016.